MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS *CAMPUS* ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

WESLLEY SANTOS SOUZA

ANÁLISE DA INDISCIPLINA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM BASE NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

ARAGUATINS - TO
2019

WESLLEY SANTOS SOUZA

ANÁLISE DA INDISCIPLINA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM BASE NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Araguatins, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Me. Lucinalva Ferreira

ARAGUATINS - TO
2019

SOUZA, Weslley Santos.

Análise da indisciplina de alunos do ensino fundamental, com base na psicologia do desenvolvimento/ Weslley Santos Souza. – Araguatins, 2019. 49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Araguatins, 2019.

Orientadora: Profª. Me. Lucinalva Ferreira.

1. Indisciplina. 2. Comportamento. 3. Psicologia do Desenvolvimento.

I Análise da indisciplina de alunos do ensino fundamental, com base na psicologia do desenvolvimento.

WESLLEY SANTOS SOUZA

ANÁLISE DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM BASE NA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Araguatins, como exigência parcial para á obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA:

_____
Profª. Me. Lucinalva Ferreira
IFTO – Campus Araguatins (Orientadora)

_____
Prof. Me. Maria Josinete Araújo Costa
IFTO – Campus Araguatins

_____
Prof. Esp. Edilaine Rodrigues da Silva Santos
IFTO – Campus Araguatins

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu agradeço a Deus, pela saúde e força para realização deste trabalho porque sem ele nada pode ser feito.

Aos meus pais Edna e Eliezo pelo total apoio, incentivo e ajuda que me ofereceram ao longo da formação, porque sem eles não conseguiria chegar tão longe.

A minha excelentíssima orientadora, Professora Me. Lucinalva Ferreira pela paciência, dedicação e suporte para realização desta monografia, meus sinceros agradecimentos.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Tocantins *Campus* Araguatins e seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha grande amiga Cássia Lannara pela disposição e tempo para ajuda na realização desse trabalho, o meu muito obrigado.

E aos meus colegas acadêmicos que conheci durante o curso que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. Obrigado!

.

“Não me pergunte quem sou e não me diga para permanecer o mesmo”.

MICHEL FOCAULT

RESUMO

A indisciplina é uma das problemáticas educacionais muito discutidas entre professores em reuniões diárias nas escolas. O presente trabalho teve como objetivo analisar a indisciplina de alunos em sala de aula com base nos estudos da psicologia do desenvolvimento, envolvendo aspectos do desenvolvimento e a construção da personalidade, fatores esses que podem moldar o comportamento de uma pessoa. A problemática da pesquisa é entender como a indisciplina em sala de aula pode ser analisada a partir da Psicologia do Desenvolvimento? Os procedimentos metodológicos consistiram em uma pesquisa descritiva e explicativa, com abordagem qualitativa, cujos instrumentos de coleta dos dados foram em dois momentos, observações em sala de aula, e a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para professores e alunos. Portanto, essa pesquisa é a oportunidade para ampliar o debate sobre o comportamento infantil, contribuindo, dessa forma para que o leitor possa refletir sobre o assunto, oportunizando um ambiente melhor que favoreça a aprendizagem.

Palavras chaves: Indisciplina. Comportamento. Psicologia do Desenvolvimento.

ABSTRACT

Indiscipline is one of the educational issues much discussed among teachers in daily school meetings. The present work aimed to analyze the indiscipline of students in the classroom based on the studies of developmental psychology, involving aspects of development and personality construction, factors that can shape a person´s behavior. The problem of research is to understand how indiscipline in the classroom can be analyzed from developmental Psychology? The methodological procedures consisted of an exploratory, descriptive and explanatory research with a qualitative approach, whose data collection instruments were in two moments, observations in the classroom, and the application of questionnaires with open and closed questions for teachers and students. Therefore, this research is the opportunity to broaden the debate on child behavior, thus contributing the reader can reflect on the subject, providing a better environment that favors learning.

Keywords: Indiscipline. Behavior. Developmental. Psychology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Araguatins-TO.....19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas fechadas dos professores a questão n° 8.....30
Gráfico 2 - Respostas fechadas dos professores a questão n° 10.....33
Gráfico 3 - Respostas fechadas dos professores a questão n° 4.....34
Gráfico 4 - Respostas fechadas dos professores a questão n° 9.....35
Gráfico 5 - Respostas fechadas dos alunos a questão n° 7.....36

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO 09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 10
2.1 Psicologia do desenvolvimento…….....……...……....10
2.2 Personalidade……12
2.3 Comportamento 13
2.4 Indisciplina…….....14
2.4.1 A indisciplina no contexto escolar…….....16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS…….……..…….....18
3.1 População e amostra……..……....19
3.2 Instrumentos de coleta de dados.....19
4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....20
4.1 Contextualização da Observação.....21
4.1.1Turma do 7° ano.....21
4.1.2 Disciplina de Português.....21
4.1.3 Disciplina de Ciências.....22
4.1.4 Disciplina de Matemática.....22
4.1.5 Comportamento.....23
4.1.6 Afetivo emocional.....23
4.1.7 Personalidade.....24
4.1.8 Participação em sala de aula.....25
4.1.9 Interação social.....26
4.1.10 Influencia do ambiente no quais estão inseridos.....27
4.2 Contextualização dos questionários.....28
4.2.1 Análise das respostas atribuídas pelos professores.....28
4.2.2 Análise das respostas atribuídas pelos alunos.....34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....38
REFERÊNCIAS.....40
APÊNDICE.....44

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina compromete o processo de aprendizagem do aluno, e o trabalho do professor. De acordo com Vergés e Sana (2009, p.35) o que devemos entender é que nenhum aluno nasce indisciplinado; ele se torna indisciplinado em determinadas situações, dependendo do sentido da indisciplina para ele naquele momento, com vários fatores que possam levá-lo a agir dessa forma.

Desta forma, a psicologia do desenvolvimento propõe-se a estudar como nascem e se desenvolvem as funções psicológicas que distinguem o homem de outras espécies. Estuda ainda a evolução da capacidade perceptual e motora, das funções intelectuais, da sociabilidade e da afetividade do ser humano.

De acordo com Bock (2008):

> A psicologia do desenvolvimento é a área do conhecimento da psicologia que estuda o desenvolvimento do ser humano em todos seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social. Descreve ainda como essas capacidades modificam-se e procura explicar tais modificações. (BOCK, 2008, p. 116).

Ao estudar o desenvolvimento humano devem-se considerar os fatores tanto genéticos, quanto o ambiental, que é o meio no qual está inserido o objeto de estudo, e os fatores que podem influenciar o seu desenvolvimento. Barros (1991) afirma que:

> A psicologia do desenvolvimento procura descrever, tão completa e exatamente quanto possível, as funções psicológicas das crianças (Por exemplo: suas reações intelectuais, sociais e emocionais), em diferentes idades, e descobrir como tais funções mudam com a idade. (BARROS, 1991, p.08).

No que se refere à personalidade, cada criança é única e individual e essa individualidade interfere no modo como esta age no ambiente e encara as obrigações escolares. Entender como e porque a criança desenvolve problemas comportamentais na escola, foi de suma importância para o referido estudo. A partir de uma diferente ótica buscou-se explorar como se dá a construção de personalidades e comportamentos considerados inadequados, bem como os fatores que influenciam o seu modo de agir.

Portanto, essa pesquisa oportunizou a análise da indisciplina de alunos do ensino fundamental, com base nos estudos da psicologia do desenvolvimento, tendo como objetivo entender como a psicologia do desenvolvimento explica os diferentes comportamentos dos alunos do ensino fundamental de uma escola estadual de Araguatins-TO. Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, foi realizada uma revisão literária, com o intuito de aprofundar melhor os conceitos e concepções, a partir de ideias de especialistas da área. A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, dividida em dois momentos.

O primeiro momento foi a observação em sala de aula, averiguando comportamento afetivo emocional, interação social, a personalidade, participação em sala de aula e a influência do ambiente no qual os alunos estão inseridos. Para enriquecer mais a pesquisa, no segundo momento foram aplicados dois questionários, um para os professores, sobre a temática da indisciplina, e o segundo para os alunos com o objetivo de entender o ambiente no qual estão inseridos e quais os fatores que afetam no seu comportamento.

Acredita-se que o presente estudo possa contribuir para o entendimento e discussões acerca do comportamento dos alunos, contribuindo assim para o bom desenvolvimento da aula e da aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada uma abordagem sobre a fundamentação teórica do tema trabalhado a qual consiste na revisão de textos, artigos, livros, periódicos, enfim, todo o material pertinente à revisão da literatura que foi utilizado como base para a estrutura do trabalho.

2.1 Psicologia do desenvolvimento

O desenvolvimento é um processo contínuo que se inicia com a própria vida, no ato da concepção, depois com o óvulo fecundado, uma única célula, divide-se e subdivide-se rapidamente até que milhões de células sejam formadas. À medida que esse desenvolvimento prossegue, as novas células assumem funções especializadas, convertendo-se em vários sistemas do corpo, tais como o ósseo,

muscular e circulatório, o desenvolvimento orgânico continua evoluindo, a fim de atingir um nível relativamente estável o que se caracteriza pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos. (FERREIRA, 2009).

O desenvolvimento psíquico, assim como o desenvolvimento orgânico, também evolui rumo ao equilíbrio, embora este equilíbrio seja mais móvel do que o equilíbrio orgânico, pois se trata de uma construção contínua, onde ações são desequilibradas pelas transformações que aparecem no mundo, exterior e interior, e novas condutas vão funcionar para restabelecer o equilíbrio e tender a um estágio mais estável para o interior. Dessa forma, de acordo com Piaget (1986), o que se herda de positivo é construtivo do ponto de vista biológico e o modo de funcionamento intelectual, uma maneira de transação com o ambiente. Este modo de funcionamento permanece constante por toda a vida, e é através dele que as estruturas cognitivas surgem. (FERREIRA, 2009).

Diante disso, a psicologia do desenvolvimento procura saber como cada função aparece nas várias idades. “Um de seus objetivos é descobrir quando e como cada tipo de comportamento vai aparecendo”. (BARROS 2008, p. 8).

A psicologia do desenvolvimento busca uma compreensão no desenvolvimento psicológico do adolescente e da criança. Barros (2008) afirma que é importante a descrição das tendências etárias do desenvolvimento, ou seja, a descoberta de como o desenvolvimento ocorre, antes de procurar atingir, a explicação do desenvolvimento. (BARROS, 2008, p. 9).

Jean Piaget foi o responsável pela introdução das fases sobre o desenvolvimento mental do indivíduo. Ele acreditava que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo poderia ser subdividido em uma série de quatros estágios ordenados e descontínuos que são o sensório-motor, pré-operatório operatório concreto e operatório formal. Esse teórico supõe que as crianças progridam através dessas fases. (MIRANDA, 2013).

O primeiro período, sensório-motor (0 a 24 meses), baseia-se em uma inteligência que trabalha as percepções e as ações através dos deslocamentos do próprio corpo. Neste período a criança não possui representação mental, ou seja, para eles os objetos só existem se estiverem em seu campo visual. A conduta social, neste período, é de isolamento e indiferenciação, onde o mundo se volta inteiramente a própria criança (o mundo é ela) (FERREIRA, 2009).

O estágio pré-operatório vai mais ou menos dos dois anos aos sete anos de idade. O grande avanço cognitivo nesta fase do desenvolvimento é uma melhor capacidade de representar, mentalmente, objetos que não estejam fisicamente presentes. Com exceção desta evolução, Piaget caracteriza o estágio pré-operatório de acordo com aquilo que a criança não consegue fazer. Por exemplo, ele acreditava que o pensamento pré-operatório das crianças pequenas fosse marcado pelo egocentrismo, isto é a incapacidade de ver as coisas pela perspectiva de outra pessoa (GERRIG, 2005).

O terceiro período (7 aos 11/12anos), é o das operações concretas, a criança conhece e organiza o mundo de forma lógica ou operatória. A conversação torna-se possível (já é uma linguagem socializada), pois a fala egocêntrica desaparece devido ao desejo de trabalhar com os outros (idade escolar), sem que, no entanto, possam discutir diferentes pontos de vista para que cheguem a uma conclusão comum (FERREIRA, 2009).

O estágio operatório formal cobre o período que começa em torno dos 11 anos. Neste estágio final do desenvolvimento cognitivo, o pensamento torna-se abstrato. Os adolescentes conseguem entender que sua realidade específica é apenas uma entre várias imagináveis, e começam a questionar temas profundos relacionados à verdade, justiça e existência (GERRIG, 2005).

2.2 Personalidade

No desenvolvimento da personalidade os fatores que propicia a sua construção, são eles, os fatores biológicos e os sociais. Os fatores biológicos ou físicos são herdados através da genética de nossos pais, e os fatores sociais incluem a escola, lar, famílias, cultura e amigos. Dentre esses fatores pode-se destacar a atmosfera do lar e a influência da escola.

Quanto à importância da família na determinação dos nossos traços, Barros (2008, p. 55) destaca que, “os pais e as condições do lar moldam a criança, em seus primeiros anos de vida, o modo como os pais tratam os filhos tem efeitos sobre a personalidade destes.”

Diversos estudos observaram comportamentos de crianças crescidas em ambientes conturbados e em ambientes de harmonia, crianças delinquentes, por exemplo, vinham quase todas, de lares desfeitos ou em desarmonia, a ausência de

um dos pais parece ser um fator tendente a distorcer a personalidade da criança. Barros, (2008, p. 55) afirma que as crianças criadas em lares calmos e felizes mostravam bom ajustamento emocional e comportamento de cooperação. É durante os primeiros anos de vida da criança que a personalidade dá início a sua formação, portanto, esse estilo de vida adotado nos primeiros anos transfere-se para outras situações e posteriormente, se manifesta na escola, no trabalho e no amor. (WALLON, 2007; BARROS, 2008).

No ambiente escolar a criança tem uma significativa moldagem da sua personalidade, Segundo Kruger (1998), a escola tem uma importante função social, a educação possibilita mudanças significativas no comportamento e na personalidade através de experiências com o meio. Os professores têm uma importante função positiva ou negativa nessa construção.

2.3 Comportamento

O que é comportamento? A pergunta é simples, e se espera uma resposta também simples, Barber, (1952), porém, apesar da expectativa, a resposta é complexa, pois a palavra comportamento tem sido usada em diferentes maneiras na ciência e também na linguagem cotidiana.

Para a análise do comportamento, o que interessa é a interação, porém isso não quer dizer que comportamento é a interação. No livro *Comportamento Verbal* Skinner (1957) faz claramente a distinção entre os usos de comportamento (significado mais geral), resposta (instância) e operante (especificação de relação funcional). Alguns autores parecem confundir o significado de comportamento com o de operante- daí a definição de comportamento como interação. (Apud TODOROV, 2012).

Para Vayer (1986):

> O comportamento são manifestações visíveis das interações e inter-relações ser-mundo. As qualidades da personalidade e o que os outros percebem, e também as capacidades gerais das pessoas de se adaptar ou de se afirmar diante do mundo presente, vão depender da qualidade das comunicações assumidas e vividas pelo sujeito. (VAYER, 1986).

São grandes os números de pesquisas relacionadas aos comportamentos de alunos, sendo frequentemente discutido nas áreas da psicologia e da educação. Entender os motivos nos quais a criança desenvolve sérios problemas de comportamento é necessário para que assim, professores e pais resolvam questões de indisciplina, tanto em sala de aula como em casa.

Para Barros (2008) a psicologia do desenvolvimento procura estudar o comportamento através de duas linhas de estudos. Os comportamentos úteis à sociedade e os comportamentos prejudiciais à sociedade. Os problemas de comportamentos como indisciplina, delinquência, agressividade e preconceito são reforçados em padrões de respostas no ambiente o qual a criança está inserida, esses ambientes podem ser o lar ou a escola. Argumenta-se também que o ambiente familiar contribui significativamente para o processo de desenvolvimento da criança.

Segundo Braz, Dessen e Silva (2005) há fortes evidências dos prejuízos causados pelas disfunções familiares no desenvolvimento dos filhos, isto é, há uma correlação positiva entre os distúrbios na relação conjugal ou dos genitores enquanto indivíduos e os problemas de comportamento da criança.

Com os crescentes problemas de indisciplina na escola, a produção do conhecimento científico, cultural e atividades extraclasse que possa melhorar o processo de aprendizagem do aluno tornou-se de difícil execução. A necessidade de manter a conduta e repassar valores para alunos indisciplinados demanda tempo e energia dos professores. Para Faria Filho (1999) o ambiente escolar assumiu uma grande importância no serviço de educar e ensinar, ao passar dos anos, o papel da escola tornou-se tão importante quanto o da família na transmissão de valores e condutas.

2.4 Indisciplina

De acordo com o dicionário Aurélio, o termo indisciplina significa: “1. Fazer perder a disciplina; revoltar; sublevar; 2. Desmoralizar; 3. Insubordinar-se; Revoltar-se”. Partindo desse pressuposto percebe-se que o significado da palavra está conectado à falta de educação e ao descumprimento da ordem ou das regras, desobedecer a uma autoridade ou não cumprir com os princípios éticos e morais desencadeando fatores de indisciplina.

A indisciplina é tudo o que pode ser considerado oposto à disciplina é;

> Um fenômeno relacional e interativo que se caracteriza no incumprimento das regras que presidem, orientam e estabelecem as condições das tarefas na aula, e, ainda, no desrespeito de normas e valores que fundamentam o são convívio entre pares e a relação com o professor, enquanto pessoa e autoridade. (AMADO, 2001 apud VALENTE, 2014, p. 6)

A qualidade do ambiente em que a criança está incluída como o lar, família, amigos, comunidade escolar tem uma grande importância no desenvolvimento do seu comportamento, esses ambientes podem moldar a criança tanto positivamente como negativamente há muitas indagações sobre as indisciplinas de alunos. A insegurança é notada nos professores quando a questão de limites e sua autoridade é questionada diante desses tipos de comportamentos.

É um fenômeno social a indisciplina que se manifesta em crianças e jovens que juntamente com o insucesso escolar e a exclusão, torna-se um problema das sociedades contemporâneas. As famílias e a escola responsabilizam-se mutuamente e a dificuldade na procura de respostas aumenta cada vez mais. Como tal, é preciso compreender, acompanhar, prevenir e mesmo antecipar determinados comportamentos. A sociedade atual está sujeita a transformações e evoluções que se refletem e acabam por influenciar-nos diversos setores sociais e institucionais, sendo que a escola, organização que assume grande importância, registra também grandes transformações. (VALENTE, 2014, p. 1).

Segundo este mesmo autor pode existir três níveis de indisciplina. O primeiro que intitula de “desvios às regras de produção” que comporta os incidentes a que é atribuído um caráter “disruptivo” por provocarem “perturbação” ao bom funcionamento da sala de aula. O segundo nível, “conflito interpares” incorpora os incidentes que apresentam dificuldades de relacionamento entre os alunos que se manifestam em fenômenos de “violência” e “*bullying*”. Quanto ao terceiro nível, “conflitos da relação professor/aluno” integra os comportamentos que põem em causa o poder e o estatuto do professor, incorporando a violência e o vandalismo contra a propriedade da escola. (VALENTE, 2014, p. 6).

O ambiente escolar tem um conjunto de regras que necessitam ser cumpridas pelos estudantes no ambiente da sala de aula e espaço escolar. A transgressão ás essas regras são tidas como um ato indisciplinar. Dessa forma, a indisciplina é vista como algo que foge à normalidade esperada na instituição escolar. (TOMELIN,

2007). Magalhães Jr (2002) entende que o ambiente escolar com disciplina, constitui-se em uma ferramenta que ajuda na instauração da ordem e representa interesses de um grupo.

Na escola, como em qualquer organização social, os conceitos de disciplina e de indisciplina estão associados à necessidade de os seus membros se regerem por normas e regras de conduta e de funcionamento que facilitem, quer a integração de cada pessoa no grupo-turma, e na organização escolar em geral, quer a convivência social decorrente da definição de um quadro de expectativas que tornem os comportamentos previsíveis. (AMADO, 2002)

A noção de indisciplina tem ainda um caráter subjetivo, visto que para uns pode ser considerado uma manifestação de indisciplina, para outros, pode não o ser. Considera-se também que em muitas ocasiões as atitudes dos professores nem sempre são coincidentes em relação aos comportamentos que consideram indisciplinados, dificultando a percepção dos alunos sobre o que é ou não um comportamento perturbador e as consequências que daí deveria advir. (VALENTE, 2014, p. 7).

A obediência às regras ou o cumprimento da ordem deve acontecer de maneira espontânea ou natural, como consequência do bom comportamento do aluno ou de uma criança, e não uma obediência por medo da punição ou autoritarismo como é de costume ocorrer.

Evaristo Fernandes (1990) ressalta que a “educação deve ser feita não de fora para dentro, impondo normas, modelos definitivos, acabados e perfeitos, o que recalca o indivíduo, mas sim de dentro para fora, o que constrói, personaliza, liberta e harmoniza”. (FERNANDES, 1990 apud VALENTE, 2014, p. 9).

2.4.1 A indisciplina no contexto escolar

A indisciplina escolar é um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem, pois prejudica o trabalho docente e o aproveitamento dos conteúdos, tem sido um dos principais assuntos discutidos nas reuniões de pais e mestres e conselhos e classes. O universo educacional é diverso e conta com muitas experiências vivenciadas, por isso, talvez seja impossível existir receitas prontas e infalíveis para a disciplina no contexto escolar. Analisando o significado da palavra indisciplina,

vemos uma relação um tanto tradicional de ensino, não podendo haver o descumprimento das “regras”. (SILVA, 2007).

Na pedagogia liberal tradicional impõe uma disciplina severa e que pouco contribui no processo de desenvolvimento da criança, o aluno era visto como um ser frágil e sujeito à corrupção, com pouca participação durante as aulas. O professor era caracterizado como autoritário e detentor do saber. Os conteúdos eram totalmente desvinculados da realidade social da época, e não muito significativos para a formação dos estudantes. A disciplina escolar estava relacionada a passividade, silêncio, organização e imobilidade dos alunos, tida como um “controle de sala”. (SILVA, 2007).

Dessa forma;

> A disciplina não deve ser entendida como uma força repressora dentro da sala de aula, mas como um instrumento de libertação humana. A partir desse contexto surge uma nova tendência, diferente da pedagogia tradicional, em que o ensino começa a ser centrado nas necessidades do aluno, a pedagogia renovada progressista. (SILVA, 2007, s/p).

Diante disso, para minimizar as consequências da indisciplina escolar na educação e sociedade, a escola e a família devem unir forças para o combatedesses transtornos, o professor como formador, deve estar atento aos sinais emitidos pelos alunos, podendo assim, buscar meios para que essa barreira possa ser destruída.

> Sabe-se da importância do entendimento global do aluno em formação para o trabalho em prol de um desenvolvimento satisfatório em termos emocionais, cognitivos, pedagógicos e sociais. A criança passa grande parte de sua vida na escola e lá desenvolve e demonstra muitas de suas habilidades e limitações. É provável que fragilidades emocionais fiquem à mostra na escola. É comum que problemas externos à classe enfrentados pela criança interfiram em seu rendimento escolar cabendo ao professor, quando possível, detectar e denunciar que algo não está bem. (ARAMAN, 2009, p.145).

A respeito das normas no contexto escolar, Araman (2009) ressalta que o estabelecimento de regras dentro da sala de aula também pode ajudar a diminuir os índices de indisciplina. Seja em qual for o ambiente, é necessário que esteja preservado por regras e condutas que regularizem o comportamento e mantenha o ambiente em bom estado.

O professor pode alterar a metodologia ao perceber certa tensão nos alunos durante a aplicação de alguma atividade, levando em consideração a diversidade social. Silva (2007) ressalta ainda que a escola recebe alunos de diferentes personalidades, e é preciso conhecer a quem vai ensinar, conhecer a realidade de cada criança. “Essa atitude ajudará no processo de chegar mais próximo ao sucesso escolar, evitando os desvios de atenção, problemas de concentração, minimizando a indisciplina.”Silva (2007, p.45)

As aulas ministradas pelo professor devem ser elaboradas de forma atraentes, através de metodologias criativas, rompendo com as atividades rotineiras. É preciso buscar sempre o aperfeiçoamento, o replanejamento, a formação continuada, a especialização, a fim de melhorar o trabalho docente e atingir os objetivos educacionais.

É ressaltado pelo autor acima citado que os professores que preparam bem suas aulas, sofrem menos com mau comportamento dos alunos. Uma aula improvisada desestimula o interesse pelo aprendizado, saber o que vai realizar em cada momento quando estiver dentro da sala de aula, simboliza o planejamento antecipado e bem elaborado, podendo trazer momentos agradáveis para o desenvolvimento. (SILVA, 2007; ARAMAN, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado em uma escola pública da rede estadual, na zona urbana de Araguatins-TO, que atende as turmas do ensino fundamental regular do 6° ao 9° ano e o 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA, com funcionamento nos horários matutino, vespertino e noturno.

Os pontos centrais da pesquisa constituíram em observação e aplicação de questionários, com objetivo de interpretar o comportamento e personalidade de alunos ditos “indisciplinados” e fatores que os levam a esses tipos de comportamentos. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Gil (2010, p. 27) afirma que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Gil (2010, p. 28)

3.1População e amostra

Ao estabelecer o universo da pesquisa cuidou-se para que o público-alvo participante fosse definido em dois grupos, professores das disciplinas de Português, Matemática e Ciências e alunos da turma do 7º ano do ensino fundamental do turno vespertino.

Figura 1 – Localização do município de Araguatins-TO

Fonte: Google Imagens (2019)

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Para coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo, através de observações e aplicações de questionários para alunos e professores.

As observações aconteceram em sala de aula e no pátio da escola, na turma do 7° ano do ensino fundamental. A observação atenta aos detalhes e inserção o pesquisador no cenário de forma que este possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente. Por isto, a observação é mais adequada a uma análise de comportamentos espontâneos e a percepção de atitudes não verbais, podendo ser simples ou exigindo a utilização de instrumentos apropriados. (ZANELLI, 2002).

Na pesquisa, realizou-se a observação individual não participante, ou seja, não se integra à comunidade pesquisada. A escolha foi de modo a não comprometer o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

O questionário foi destinado a professores, (Apêndice A) e aos alunos, (Apêndice B) contendo 10 questões mistas com a temática indisciplina em sala de aula e tendo como objetivos compreender o modo como os professores percebem essa problemática; o ambiente no qual o aluno está inserido e os fatores que afetam o seu comportamento, explicando assim e os motivos da indisciplina.

Na conceituação de Gil (2010) o questionário é uma técnica de investigação formada de um conjunto de questões estabelecidas pelo investigador que sujeitadas a pessoas com o propósito de obter dados sobre conhecimentos, interesses, valores comportamentos, dentre outros.

Os dados obtidos foram analisados e interpretados com uma visão crítica e reflexiva do tema trabalhado. Para a observação, os resultados foram divididos em tópicos e em cada um foram descritos os tipos de comportamentos observados. Para os questionários, foram confeccionados gráficos sendo posteriormente detalhados, as análises dos dados foram tabuladas quantitativamente por meio eletrônico, utilizando programas como *Excel e Word.*

4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão descritos e relatados os principais dados obtidos através da pesquisa realizada com uso das observações e aplicação dos questionários.

A princípio serão descritas as observações realizadas, detalhando os tipos de comportamento, tendo como suporte bibliográfico teóricos na área tais como Barros, Wallon, Piaget e Ferreira. Em seguida serão discutidos e detalhados os dados coletados através das respostas dos questionários.

4.1 Contextualização da Observação

As observações duraram 20 dias e ocorreram no turno vespertino, nas disciplinas de Português, Matemática e Ciências com a turma do 7° ano. Para esta pesquisa o horário foi dividido em 2 horas diárias, sendo antes dos intervalos (14h00min às 15h00min) e após os intervalos (16h00min às 17h00min) nos dias de quarta-feira, quinta feira e sexta feira.

Foram observados os comportamentos, afetivo-emocional, interação social, personalidade, participação em sala de aula e a influência do ambiente no qual aluno está inserido que conforme descritos a seguir.

4.1.1Turma do 7° ano

A turma é composta de 32 alunos, com 15 homens e 17 mulheres, a grande parte reside na zona rural, essas crianças necessitam de transporte público ofertado pela prefeitura para chegar na escola, o transporte sai às 17h:00min, 20 minutos antes do final da aula.

4.1.2 Disciplina de Português

De acordo com os alunos, a disciplina de português é considerada uma das disciplinas mais complexas e o grau de dificuldade apresentada, faz com que o professor tenha em mãos, metodologias e didáticas atrativas para que a turma tenha total êxito. Na turma observada, percebe-se que a professora tem domínio sobre o assunto, mas a metodologia utilizada limita-se apenas às leituras em sala e atividades do livro, deixando os alunos entediados ocasionando, assim desvios de comportamentos. De acordo com Antunes (2003):

> O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. (ANTUNES, 2003, p. 81).

4.1.3 Disciplina de Ciências

A professora é nova na turma e explicou como suas aulas funcionariam apresentando regras para serem seguidas tais como: não aceitava palavrões, conversas aleatórias e uso de celulares. Em relação às notas, disse que toda participação e toda atividade seriam consideradas nos processos avaliativos.

Logo após a apresentação das regras a professora deu início à aula com um texto no quadro com o tema “Reino Vegetal”, alguns alunos ficaram em silêncio copiando o texto e outros começaram a brincar e a causar uma desordem na sala de aula, outro aluno encheu um copo com água e jogou em alunos que estavam do lado de fora da sala, tais atitudes foram ignoradas pela professora regente da sala.

Sobre o comportamento de alunos Mussen, Conger e Kagan (1977:308) afirmam que: “são ações cuja intenção é causar danos ou ansiedade nos outros, incluindo bater, chutar, destruir, discutir, depreciar e atacar verbalmente outras pessoas”. Para os autores as formas de exibição dependem dos fatores que cheguem a tais atos, a atitude da professora em ignorar, fez com que os alunos indisciplinados agissem de forma livre, sabendo que não seriam reprimidos. É importante destacar que o papel do professor em sala de aula deve ser ativo e dinâmico, ser um gestor da aprendizagem requer domínio sobre os alunos.

4.1.4 Disciplina de Matemática

A professora da disciplina e recém-formada e está no seu segundo ano de docência. A turma observada na disciplina demonstrou-se mais participativa do que nas demais disciplinas, o dinamismo e a ludicidade apresentada pela professora chamou a atenção dos alunos, tornando-os mais ativos.

A aula é composta de dois horários, diferentes das demais que consiste em um único horário no dia. A professora da disciplina nos dias observados demonstrou usar bem os dois horários com atividades diversificadas envolvendo a turma e ocupando os alunos mais indisciplinados.

4.1.5 Comportamento

Observou-se que os alunos ficaram relutantes em realizarem a maioria das atividades propostas nas disciplinas de Português e Ciências, tornando assim a aula mais difícil, as professoras limitavam-se em uma única metodologia e acabavam discutindo com os alunos que não atendiam às suas ordens. Assim podemos partir

da idéia que: “nem toda ação desordeira pode ser considerada indisciplina, nem toda desordem que comprometa a aprendizagem e os relacionamentos pode ser considerada indisciplina.” (FRANZOLOSO, RIBEIRO, 2011 p. 23).

Os desvios de comportamento da turma diante de uma aula entediante são normais, uma criança não consegue permanecer por tanto tempo comportada. Neste sentido faz-se necessário ter uma autocrítica sobre o trabalho desenvolvido e tentar dinamizar mais as aulas para que assim o trabalho seja feito de maneira correta sem autoritarismo ou gritos demasiados.

4.1.6. Afetivo emocional

A relação entre professor e aluno é bastante discutida nos processos pedagógicos, principalmente em relação ao desenvolvimento da aprendizagem. A turma observada demonstrou respeito, facilidade em diálogos e de expressão diante dos professores das disciplinas de Matemática e Português, por terem mais experiência, resultando em aulas com menos conversas e brincadeiras. As dificuldades durante as aulas são resolvidas, ocorrendo assim uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados.

Em relação à professora da disciplina de Ciências, observou-seque os alunos tem dificuldade para adequar-se às atividades propostas, alguns alunos evitavam retirar os textos do quadro e ainda tiravam a atenção dos demais colegas, deixando os incomodados. A professora percebendo o descontrole e a desordem começou a ficar irritada juntamente com os alunos ora incomodados.

Segundo Ferreira (2009) afetividade na educação significa:

> Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza. Uma educação entre professores e alunos que não aborde a emoção na sala de aula como a afetividade traz prejuízos para a ação pedagógica, pois podem atingir não só o professor, mas também o aluno. E se o professor não souber lidar com crises emocionais isso poderá provocar desgastes físicos e psicológicos. (FERREIRA 2009, p.62)

Os estudos sobre afetividade na área educacional referem-se a uma concepção de forma teórica que separa em duas partes: a cognitiva e a afetiva.

Sendo que na atualidade é apenas uma mera teoria, pois não existe esse dualismo nas propostas educacionais.

Acreditar nessa suposição seria crer que para ensinar conteúdo é necessário ser desprovido de sentimento. E que para aprendizagem bastaria o envolvimento calculista dos assuntos abordados, e que, os sentimentos só atrapalhariam a busca do sucesso seja ele de aprendizagem ou profissional**.**

4.1.7 Personalidade

No primeiro dia de pesquisa foi possível observar uma turma de alunos tranquilos e com pouco históricos de indisciplina. Alguns falavam palavrões e respondiam às professoras, as mesmas relataram que tais alunossão repetentes e que dificilmente sai algo proveitoso dos trabalhos deles. *"*Os comportamentos indisciplinados são geralmente entendidos como ataque á escola, patologia ou falta de educação da criança. A intervenção dirige-se no sentido de culpabilização, castigo, moralização ou encaminhamento para o especialista". (FRELLER, 1999, p.1).

Os alunos descritos foram encaminhados para a coordenação pedagógica, após uma conversa com o diretor ou a coordenadora, estes voltavam para sala, ficando um tempo comportados. A indisciplina dos alunos foi observada com frequência nas disciplinas de Ciências, a professora regente não conseguiu, durante o período observado a total atenção dos alunos, onde alguns relataram que as aulas eram repetitivas.

A maioria dos alunos descritos como "bagunceiros" às vezes chegavam atrasados nas aulas, justificando morar longe da escola, geralmente em assentamentos e trabalhavam pela manhã, alguns disseram que nem chegavam a almoçar devido ao tempo ser curto, para não perderem o ônibus, ficando assim irritados por esse motivo.

Para Lundin (1974. p. 6) "personalidade é a organização do equipamento comportamental singular que cada indivíduo adquiriu sob as condições especiais de seu desenvolvimento". Assim nossas experiências e os tipos de comportamentos, são moldados conforme nosso meio de vida, "nossas personalidades vêm a ser moldadas pelo tipo de cultura e sociedade em que vivemos".

Em contraste com essas situações, outros alunos demonstraram serem calmos, pacientes e comprometidos com a aula e com suas atividades escolares, esses moram no centro da cidade e às vezes os próprios pais os deixam na escola e outros vão de bicicletas, seus materiais didáticos são novos e organizados, quando questionados e os pais ajudavam ou importavam com o rendimento escolar, estes responderam que sim, que se tirassem notas boas recebia até prêmios.

Em relação a esse contexto Allport (1955) afirma que:

> A criança que recebe recompensas adequadas às suas necessidades tenderá a ser mais aptas a renunciar a seus hábitos de exigências e a aprender a ser tolerante em suas frustrações futuras. (...) relações infantis perturbadas podem deixar atrás de si feridas insanáveis. (ALLPORT, 1955, p. 50-51)

4.1.8 Participação em sala de aula

As participações dos alunos nas disciplinas observadas demonstraram ser mais efetiva na disciplina de Matemática, pois a professora é bem dinâmica e consegue envolver mais a turma no conteúdo trabalhado, alguns ficam relutantes para falar e outros mais ativos nas respostas. Em relação à disciplina de Português, foi possível observar certos casos de comportamentos indisciplinados. Em uma das aulas a professora realizou uma dinâmica sobre contos literários, cada aluno continuava a história iniciada, segundo ela o objetivo era estimular a criatividade e participação dos alunos, dando-lhes voz na aula.

O primeiro aluno demonstrou extrema timidez e não quis participar. Segundo (BUENO 2009, p.14) “a timidez é um fenômeno bastante comum e, nem sempre, causador de grandes inconvenientes ou problemas, por vezes é até uma forma de proteção”. Questionado pela timidez do aluno a professora respondeu que este participa em algumas vezes das atividades e em outras não, mas que é um aluno esforçado.

Na disciplina de Ciências a atividade realizada na aula foi copiar um texto do quadro com o tema “reino vegetal” os alunos ficaram impacientes com a atividade, a professora percebendo que não estavam copiando e sim conversando e desatentos a aula, disse que avaliaria dando pontos para quem copiasse o texto. Diante de tais dificuldades faz-se necessário que o professor estimule o aluno a gostar do

conteúdo que está sendo repassado, saber a forma como os alunos serão estimulados pode interferir ou não no processo de aprendizagem.

4.1.9 Interação social

Sabemos que as interações entre as crianças e adultos/educadores vão além do que apenas aproximação física. A criança no seu processo de amadurecimento vê o mundo com grande curiosidade, as interações com que ela convive auxiliam no seu processo de desenvolvimento. Vygotsky (1989, p.64) afirma que “todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual”. Entendemos assim que a interação social entre crianças e adultos facilita o processo de amadurecimento psicológico e a construção do aprendizado, trocas de experiências, transforma a visão de mundo do aluno, facilitando o processo de conhecimentos e tendo como consequência construção de valores e princípios de colaboração.

Sendo assim o educador pode ser visto como um mediador desses processos de interatividade, facilitando a atribuições de cultura e informação tendo assim um papel importante no desenvolvimento da criança.

Luria (2006) explica que:

> As funções psicológicas superiores das crianças só serão formadas pela mediação dos adultos. Sendo assim é possível constatar que a participação dos adultos é de extrema importância, principalmente, nos primeiros anos de vida das crianças, enquanto seus processos psicológicos são partilhados entre pessoas. (LURIA, 2006, p. 27)

A interatividade social entre os alunos observados é positiva, não foram observados conflitos, por mais que exista um contraste social entre os que moram na zona rural ou zona urbana. Os mais indisciplinados, segundo a professora de Matemática eram ajudados por outros alunos nas resoluções de equações.

Na aula de Português, a professora solicitou aos alunos que fossem ao quadro responder algumas questões da atividade passada na aula anterior, todos foram ao quadro, alguns acabaram errando e outros acertando. Para a situação dos que errava, a professora realizava a correção juntamente com toda a turma, os alunos que acertavam eram encaminhados para colaborar com os colegas que apresentavam com dificuldades em algumas questões.

Para Etcheverria (2008)

> Têm-se no ato de questionar uma possibilidade de estimulo á construção do conhecimento e, dessa forma, cabe ao professor proporcionar um espaço para o questionamento na sala de aula e, também, dar atenção às perguntas dos alunos, estimulando-os neste processo interativo de aprendizagem. (ETCHEVERRIA, 2008, p.82).

Essa interação entre as crianças traz avanços significativos no processo de aprendizagem é importante o mediador/educador auxiliar nessas interações para que haja melhorias no comportamento e consequentemente o desempenho evolua de modo satisfatório.

4.1.10 Influência do ambiente no qual estão inseridos

Existem regras no ambiente escolar que não são permitidas, como o uso de celulares durante as aulas, os alunos da turma observada ignoram essa regra utilizando os celulares e outros usando até fones de ouvidos nas aulas.

Durante uma aula observada, os alunos informaram que o único ventilador existente na sala não estava funcionando e se queixaram do calor. As consequências de tais incômodos foram inquietação, bagunça e desordem, o conteúdo apresentado não estava tendo êxito e os próprios professores ficaram incomodados, perdendo assim a concentração em suas explicações.

Através de tais fatos pode-se afirmar que, o tipo de comportamento apresentado pelos alunos está associado com o incomodo gerado pela falta de ventilador, o calor, as reclamações e os incômodos dos alunos durante a aula ocasionaram desvios de atenção, comprometendo assim o processo de ensino.

Promover uma educação de qualidade requer a garantia de condições onde a aprendizagem possa fluir, para isso é importante proporcionar um ambiente saudável, aqui denominado de espaço escolar que, estimule e viabilize os processos de ensino e aprendizado. Segundo Barabani (2009, p.18), “o ambiente escolar, também deve refletir esta preocupação com o bem-estar do aluno. A indicação é que o espaço seja dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável, e acessível para todos”. Os processos de comportamentos apresentados foram resultados da falta de

um ambiente agradável para o desenvolvimento da aula. Nos demais dias, após o conserto e o acréscimo de um novo ventilador as aulas tornaram-se mais dinâmicas e proveitosas para os alunos e professores.

4.2 Contextualização dos questionários

Nesta seção serão descritos os resultados da pesquisa, através dos resultados dos questionários, (Apêndice A) destinado aos professores; (apêndice B) para os alunos. Os dois grupos foram respectivamente identificados com asnomenclaturas (Professor A, Professor B, Professor C e Professor D) e para os alunos (Aluno A, Aluno B, Aluno C e Aluno D).

A princípio, serão exibidas as perguntas e respostas dos professores e em seguida as dos alunos que o autor julgou mais relevantes para a presente pesquisa.

4.2.1 Análise das respostas atribuídas pelos professores

Primeiramente serão abordadas as respostas sobre a estrutura familiar, foram questionados na questão n°1 os impactos que a fragilidade da estrutura familiar tem sobre o comportamento infantil. A questão era aberta e obtemos as seguintes respostas:

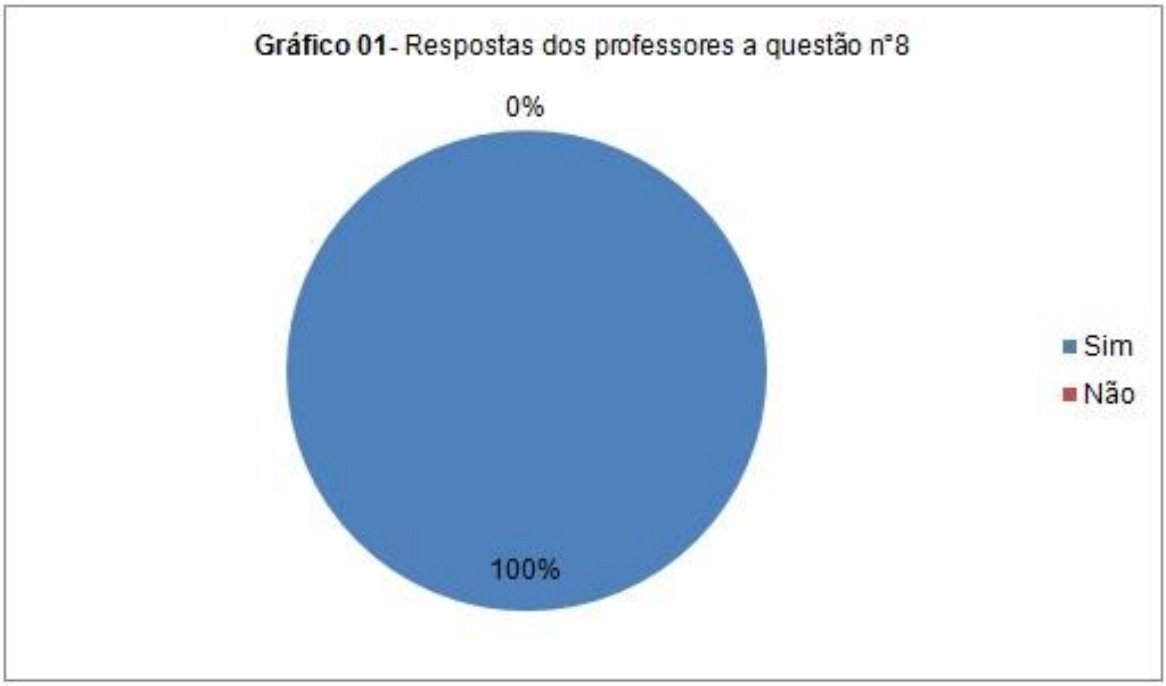
- **Professor A:** “impacto preponderante, muitas crianças chegam à escola com uma desagregação familiar grande, resultando em nenhuma noção de limites e a escola acaba tendo que impor limite e posturas”.
- **Professor B:** “Falta de acompanhamento nas atividades, falta de incentivo ao bom desempenho nas aulas”.
- **Professor C: “**Mudanças de comportamentos como: isolamento, agressividade, indisciplina e desinteresse na aprendizagem”.
- **Professor D: “**As crianças de família desestruturada acabam trazendo vários problemas familiares para a escola, como indisciplina e falta de comprometimento com a educação”

Entende-se que uma família estruturada é aquela que gera valores e é fundamental para a formação das crianças e jovens, já a família desestruturada ou desequilibrada é aquela que tem em seu convívio problemas e causas tais como traição, agressões, falta de empatia, excessos de ciúmes tendo os filhos expostos a estes distúrbios

Percebeu-se que os docentes compartilham dessa afirmação e entendem que o núcleo familiar é um molde para o comportamento social e escolar de uma criança, a desestruturação e o desequilíbrio nesses valores ocasionam uma série de problemas comportamentais em um aluno. De La Taille (2006) afirma que:

> Se uma criança vive em um lugar de miséria moral e violência, em um lugar no qual a compaixão é vista como fraqueza, sua tendência natural a simpatia pode ser embotada e dar lugar a uma espécie de couraça afetiva que a torna insensível aos estados afetivos alheios. (DE LA TAILLE, 2006, p.144).

Nesse sentido foi questionado na questão n° 08 se a indisciplina está relacionada com a realidade da criança, o meio em que ela está inserida e quais consequências esse meio pode trazer para o seu comportamento. A questão era fechada e foi pedido para escolherem entre as opções sim e não.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada (2019)

Por unanimidade, os professores concordaram que tanto o ambiente familiar como o social são influenciáveis nas questões comportamentais de uma criança, não há como ignorar como uma família bem estruturada, com um ambiente saudável e recursos para um bom estilo de vida, causarão excelentes resultados na vida escolar e social de uma criança. Sarti (2010) destaca que a família pode ser um dos contribuintes para a indisciplina escolar. As atitudes desenvolvidas no ambiente

familiar exercem influência na formação e comportamento das crianças uma vez que estas observam os adultos e os têm como exemplos.

Sobre o ambiente escolar a questão n° 6, à opinião, versou sobre como deve ser um ambiente escolar favorável para o bom desenvolvimento da aprendizagem. Obteve-se o seguinte:

- **Professor A:** “É um ambiente em que, sobretudo, os profissionais da educação tenham pleno entendimento de como se dá o processo de ensino e aprendizagem e depois um ambiente com condições físicas e estruturais adequadas”.
- **Professor B:** “Que a escola ofereça instrumentos para que o professor possa incrementar em suas aulas e que a família dê suporte na educação do seu filho”.
- **Professor C:** “O contexto climático conta muito, nossa região é muito quente e em alguns casos é difícil lecionar no calor. Aparelhos multimídias também ajudariam muito, se em cada sala tivesse um”.
- **Professor D:** “Em primeiro lugar um professor amigável, um ambiente organizado, aulas diversificadas e um ambiente que dê espaço para que o aluno se expresse”.

Percebe-se que cada docente teve um pensamento diferente sobre o ambiente ideal para um bom aprendizado, todas as idéias apresentadas podem ser fundamentadas e explicadas para assim maximizar o aprendizado do aluno. Quando o Professor A responde que em um ambiente no qual o professor tenha pleno entendimento dos processos de ensino aprendizagem, (FONSECA, 1995, p.131) afirma que, “A metodologia está também intimamente ligada à noção de aprendizagem. A estimulação e a atividade em si não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar- se motivado e interessado”.

Várias são as dificuldades enfrentadas para que o professor torne um ambiente escolar adequado para o bom aprendizado dos seus alunos. As respostas dos professores B e C nos mostra como são os problemas enfrentados e como é árdua tal situação. Zagury, (2006, p. 21) explica que o professor precisa mostrar a beleza e o poder das idéias, mesmo que use apenas os recursos de que dispõe: quadro-negro e giz.

Seguindo nessa lógica foi questionado na questão n° 03 se uma formação pedagógica insuficiente pode ocasionar a indisciplina em aula. A questão era aberta e as respostas foram dadas da seguinte maneira:

- **Professor A:** “Sim, pois o planejamento é a melhor forma de se organizar uma atividade pedagógica atrativa e interessante”.
- **Professor B:** “Sim, a falta de organização na realização das atividades pode abrir “brecha” para tumultos”.
- **Professor C:** “Pode ser que aconteça, mas a falta de preparação não tem nada haver com a indisciplina, mas sim com o conhecimento e o domínio da turma que o professor tem”.
- **Professor D:** “Sem dúvida. O saber fazer pedagógico é uma habilidade fundamental para o professor, quando este saber se mostra insuficiente o resultado dentre outros é o que é comumente chamado indisciplina, mas na verdade, nada mais é do que a evidência de que aquele professor ou aquela aula não foi bem-sucedido”.

Analisando as respostas pode-se observar que todos os professores concordaram que para haver disciplina em sala de aula o profissional deve estar preparado para realizar atividades atrativas que envolva o aluno e torne a aula mais dinâmica, portanto a indisciplina está intrinsecamente ligada a procedimentos metodológicos mal elaborados ou mal executados.

Em relação a procedimentos metodológicos e dificuldades enfrentadas pelos alunos, foi questionado na questão n° 5 se diferentes disciplinas com grau de dificuldades maiores influenciam o comportamento do aluno ou exista falha na comunicação aluno e professor. A questão era aberta e as respostam foram dadas nas seguintes ordens:

- **Professor A:** “Não. Pois cada ser humano tem suas habilidades e afinidades diferentes.
- **Professor B:** “Eu acho que a afinidade com a disciplina influencia no comportamento do aluno e a relação do professor também influencia”.
- **Professor C:** “Não é a quantidade de disciplina, mas acredito que a metodologia utilizada por alguns professores, até por falta de tempo e por atenderem várias turmas acabam deixando cair na rotina suas aulas”.
- **Professor D:** “A postura, o comportamento e atitudes necessárias para o aprendizado, certamente são mais exigidas em alguns componentes curriculares, especialmente quando não coincidem com sua formação. Se o aluno não adota ou desenvolve uma postura, certamente terá mais dificuldade em aprender”.

. Disciplinas mais complexas exigem metodologias mais atrativas e dinâmicas para desenvolver o aprendizado e o desejo por parte do aluno em aprender. KUPFER (1995, p. 79) afirma que “O processo de aprendizagem depende da razão que motiva à busca de conhecimento” a falta de interesse por parte dos alunos

acaba comprometendo o fazer pensar e análise crítica por isto é necessário que os professores criem procedimentos metodológicos mais atrativos que torne o conteúdo mais interessante.

Em relação à psicologia do desenvolvimento, questionou-se sobre como o tema é trabalhado no sentindo de entender a criança. A questão era fechada e foi pedido para escolherem entre as opções “sim” e “não” com devidas justificativas.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada (2019)

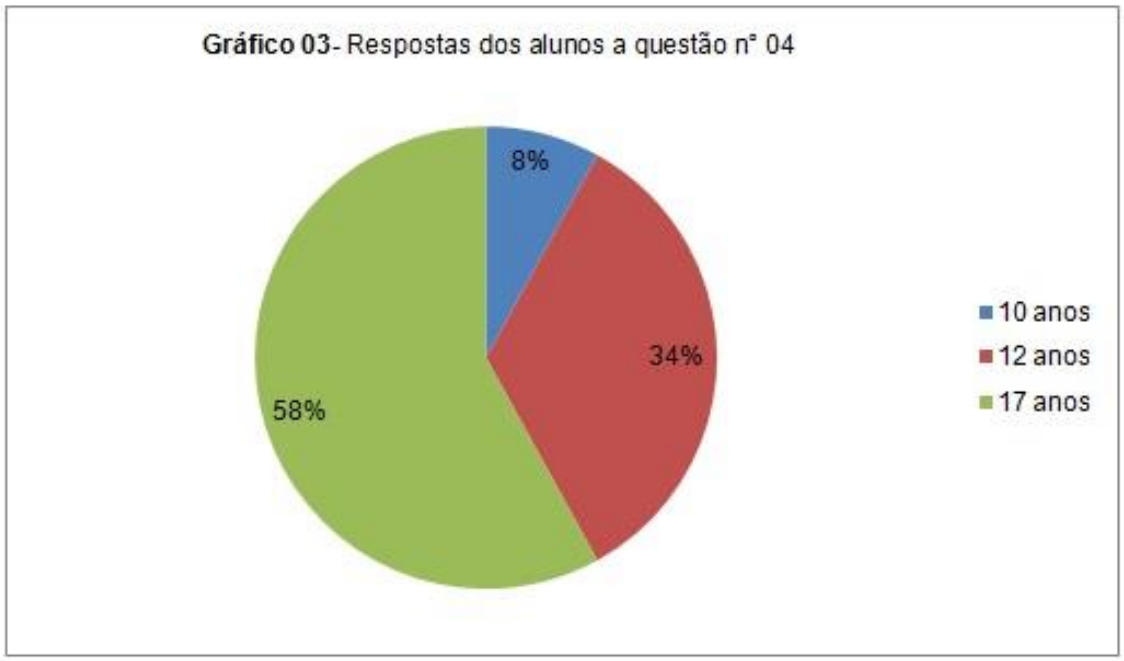
- **Professor A:** “Os cursos de licenciatura carecem de uma ênfase formativa na criança e adolescente e nos processos psicológicos e emocionais, além dos sociais que os levam a aprender”.
- **Professor B:** “Não é trabalhada de forma eficaz, até porque quando se está na faculdade se ver só a teoria, a realidade ser ver no dia a dia. Então a preocupação maior fica somente no conteúdo e a realidade fica distante do que é aprendido”.
- **Professor C:** “Na minha graduação a disciplina foi muito bem trabalhada, com atividades práticas relacionadas à teoria”.
- **Professor D:** “Através da psicologia do desenvolvimento podemos entender o comportamento do aluno”

Através das respostas obtidas, os professores afirmaram em sua maioria que a psicologia não é trabalhada de uma maneira proveitosa nos cursos de licenciaturas, isso causa um impacto na forma de entender o aluno e seus variados

tipos de comportamentos. Assim, entendemos que o professor que chega ao mercado precisa estar apto a lidar com as mais diversas situações em sala de aula de modo a tornar o processo de aprendizagem mais significativo para o aluno.

4.2.2 Análise das respostas atribuídas pelos alunos

A turma observada continha um variado grupo de alunos com faixa etária diferentes, foi questionada a princípio a idade dos alunos. Obteve-se as seguintes respostas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada (2019).

No Brasil, a criança deve ingressar no 1° ano do ensino fundamental aos 6 anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9° ano. (Lei 9.394/1996). Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio, percebe-se que a maioria dos alunos está fora da faixa etária da idade- série, esses mesmo alunos são repetentes duas ou três vezes em anos anteriores. O restante da turma, formada pelos alunos com a idade correta sente-se intimidada

com a presença dos alunos com idades entre 16 e 17 anos esses considerados repetentes.

Na questão n° 4 foi solicitado para que eles descrevessem como é o comportamento em sala de aula. A questão era aberta e as respostas obtidas foram às seguintes:

- **Aluno A:** “Não frequento muito as aulas, não sou de fazer todas as atividades, não respondo os professores e não falo palavrões na sala”.
- **Aluno B:** “Meu comportamento em sala de aula e bastante regular faço a minha parte que é prestar atenção na explicação do professor”.
- **Aluno C:** “Tem vez que eu fico quieta e muitas das vezes eu converso muito”.
- **Aluno D:** “Sou meio comportada na sala de aula e às vezes eu faço as tarefas”.

Todos os alunos que responderam às perguntas estão cientes de que não se comportam adequadamente de acordo com as aulas, a minoria faz as atividades propostas pelo professor. Este resultado pode refletir a falta da participação da família no cotidiano escolar dos filhos, a motivação ausente dos pais ocasiona desinteresse no aluno que faz da escola apenas um lugar para ver os amigos.

Para entender os motivos de tais comportamentos a questão 9 versou como os alunos consideram seu ambiente familiar. A questão era fechada com as opções de Ótimo, Regular, Bom e Ruim e foram respondidas da seguinte maneira.

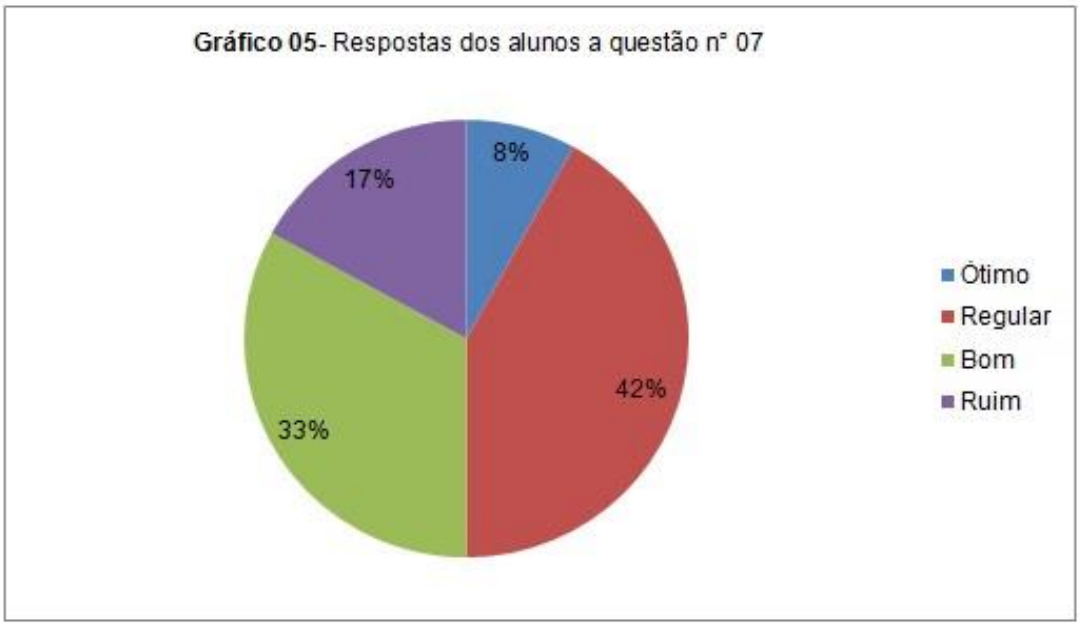
Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada (2019)

As respostas obtidas com relação ao ambiente familiar tiveram destaque na parte negativa do gráfico, através desse parâmetro podemos afirmar que atitudes de comportamentos indisciplinados podem estar diretamente ligadas à situação em que o aluno convive e o ambiente familiar a qual ele estar inserido. Nas palavras de Vasconcelos (1989):

> A formação dada é que permite o entendimento daquilo que se pode ou não fazer, ou seja, ela é que prepara disciplinadamente cada um dos sujeitos para a convivência na sociedade. Sem a formação adequada, os jovens acreditam que podem tudo. Que não existem limites. É o certo que uma série de fatores influencia, mas é necessário analisar que os inúmeros determinantes que o influencia e determina" (VASCONCELOS, p. 25, 1989).

O aluno quando não è bem instruído em casa acaba não sabendo distinguir o certo e o errado e o que podem ou não fazer no ambiente escolar, desrespeitando assim as regras estabelecidas pela escola e causando problemas para todos os profissionais envolvidos nesse contexto.

Sobre o ambiente escolar, a questão 7 tratou como os alunos consideram o ambiente escolar na qual estudam. A questão era fechada com as seguintes opções de resposta: Ótimo, Regular, Bom e Ruim.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada (2019)

Como discutido em questões anteriores a estrutura física escolar ou tipo de ambiente em sala de aula, favorecem ou dificultam os processos de ensino

aprendizagem, além desses problemas há também a falta de acompanhamento dos pais. Nesta Linha Parolim (2007) observa que:

> A escola se vê diante de vários problemas educacionais relacionados ao desrespeito às regras e condutas e a falta de limites dos alunos que a escola considera responsabilidade da família muitos pais chegam a passar toda a responsabilidade para escola. (PAROLIM, p.14, 2007).

O motivo de comportamentos indisciplinados na concepção da maioria dos professores está relacionado à falta desses acompanhamentos, as consequências dessa ausência fazem com que a escola sobrecarregue suas atividades, além de cumprir com os planos pedagógicos os professores se vêem no papel que são dos pais, tendo assim entre todos os funcionários um desgaste nos processos de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa fez uma análise sobre a indisciplina indisciplinar de alunos do ensino fundamental tendo como base estudos da psicologia do desenvolvimento. Procurou-se identificar fatores que desencadeiam os atos indisciplinares de alunos do 7° ano de uma escola de Araguatins-TO, através de questionários voltados para os professores e alunos e o uso de observações de variados tipos de comportamento em sala de aula para confrontarmos com nossos objetivos através da análise de dados recolhidos.

Os dados coletados foram interpretados e analisados a partir das categorias propostas, tais como, o afetivo-emocional, interação social, personalidade, participação em sala de aula e a influência do ambiente no qual aluno está inserido tendo como base, aportes teóricos de pensadores na área.

Sobre a questão da família, as respostas dos professores a partir dos dados obtidos, consideram que a atual se encontra com variados problemas tendo como consequências, filhos violentos, indisciplinados e a maioria não respeitando as regras do ambiente escolar ocasionando déficit na aprendizagem e comprometendo o ensino, em relação ao acompanhamento dos pais há um silenciamento a tais atitudes, alguns transferem toda responsabilidade para a escola sobrecarregando assim o trabalho docente.

Percebeu-se que a indisciplina na escola traz grandes consequências para os alunos e a todos os envolvidos nesse contexto. O problema deste tipo de comportamento atrapalha e muito o trabalho de um profissional da educação e caso não seja controlada pode gerar posteriormente a vida escolar problemas tanto para a família quanto para a sociedade.

Sendo assim, a análise do comportamento é imprescindível para entender o comportamento do aluno em sala de aula. Os professores questionados, responderam que não tiveram uma preparação adequada para o enfrentamento de tais atitudes, materiais sobre esse assunto faz-se necessário para que possa inserir o futuro profissional com a realidade de turmas difíceis a ausência de estudos faz com que os docentes fiquem incapacitados diante de comportamentos indisciplinados.

A partir da pesquisa realizada, acredita-se que a análise do comportamento possa contribuir diretamente com a reflexão sobre o assunto para os docentes, e dessa forma os mesmos possam compreender o comportamento indisciplinado dos seus alunos como resultados de fatores e das interações em que o mesmo convive auxiliando assim com que o professor tenha conhecimento de tais tipos de comportamento oportunizando melhorias no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. S. **Ensinar e aprender a investigar – reflexões a pretexto de um programa de iniciação á pesquisa qualitativa.** Revista Portuguesa de Pedagogia 2002.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAMAN, Elaine Maria de Oliveira. O trabalho do pedagogo nos espaços educativos. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,2009.

ALLPORT, G.W (1955). **Desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: Herder, 1962. (Trad: Becoming- Basic – Considerations for a PsicchologyofPersonality).

BARABANI, Marcelo. (2009). **Informação demais e mal- administrada faz mal.** (Folha de São Paulo – Equilíbrio 3/7/2003) Disponível em http://www.unicamp.br/unicamp/canal_aberto/clipping/julho2003/clipping030707folha.html acesso em 17 de maio. 2019, às 15h01 min.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento.** 12th. Ed. São Paulo: Ática, 1991.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento.** 12. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

BRAZ, M.P; DESSEN, M.A; SILVA, N.L.P. **Relações conjugais e parentais:** uma comparação entre famílias de classes sociais baixas e médias. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 151-161, set/ dez. 2005. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27465.pdf. Acesso em: 08 ago. 2018.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia**.** 14. Ed. São Paulo: Saraiva 2008.

BUENO, CHRIS. 2010. **A Timidez sob o olhar da psicologia**. Disponível em: http://www.redepsi.com.br/2010/07/27/a-timidez-sob-o-olhar-da-psicologia. Acesso em: 5 jun. 2019.

DE LA TAILLE, Yves et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DE LA TAILLE, Y. (2006) **Moral e ética: dimensões educacionais.** São Paulo: Ática. 2006.

ETCHEVERRIA, TERESA CRISTINA. **A Problematização no Processo de Construção de Conhecimento.** In: GALIAZZI, Maria do Carmo; AUTH, Milton; MORAES, Roque; Mancuso, Ronaldo (Org). Aprender em Rede na Educação em Ciências. Ed. Unijuí, 2008.

FARIA FILHO, L.M (1999). **Para entender a relação escola-família**: uma contribuição da história da educação. São Paulo em perspectiva, 14 (2), 44-50.

FERNANDES, E. **O aluno e o professor na Escola Moderna** in: Psicopedagogia e Psicanálise da educação. 1990

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI:** O dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Totalmente revistada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FONSECA, V. **Dificuldades de Aprendizagem**: Na busca de alguns axiomas. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 39. N°3.13-38, 1995

FRANZOLOSO, M.R.2011. (s.d.). **Existe Indisciplina na Educação Infantil?** Acesso em 17do 05 de 2019, disponível em http://educere.bruc.com.br/cd2011/pdf/5828_2592.

FRELLER, C. Cintia Copit. **Comunicação Apresentada no Grupo de Trabalho em Psicologia da Educação na Reunião da Anped (CD ROM**). Caxambu, 1999.

GERRIG, R.; ZIMBARGI,P. **A psicologia e a vida.** Porto Alegre: Artmed,2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atas, 2010.

KUPFER, M. C. Freud **e a educação o mestre do impossível**. 3. ed. São Paulo: Scipione, Ltda, 1995.

KRUGER, H. **Fórum Educacional**. F.G.V. Vol 2- nº4 out/ dez, 1998.

LUNDIN, R W. **Psicologia da Personalidade**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. (Trad. Personality).

LURIA, A. R.Vigotskii. *In*: **linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone. 2006.

MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Germano. A escola como espaço da disciplina e da transgressão. In: MAGALHAES JUNIOR. A. G. (Org.); VASCONCELO J. G. (Org).**Um dispositivo chamado Foucault.** Fortaleza: LCR, 2002.p.80-88.

MIRANDA, A.B.S. Psicologia Hospitalar. Psicologado. s/d.2013.

PAROLIM, I. C. H. **Paise Educadores: que tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação. 2008.

MUSSEN, P.H., CONGER, J.J., KAGAN, J. E. HUSTON, A.C. Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: Harbra. 1997

PIAGET, J. O possível e o necessário 2: evolução dos necessários na criança (B. Machado, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. 1986.

SARTI, C. A.**A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres** / Cynthia Andersen Sarti. – 6. ed. – São Paulo: Cortez.2010.

SILVA, VCP. Palmas, a última capital projetada do século XX: uma cidade em busca do tempo. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 20017.

SKINNER, B.F. **Verbal Behavior**. New York: Applenton- Century- Crofts. 1957.

TODOROV, Tzvetan. Amar. In: A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Cap. 3,p. 183-243.

TOMELIN, K.N. **Indisciplina Escolar**. Blumenau: Nova Letra, 2007.

VALENTE, J. A. Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. Notícias, Brusque, 2014. Disponível em: https://www.unifebe.edu.br/site/docs/arquivos/noticias/2014/valente.pdf. Acesso em 02 de set. 2019.

VASCONCELOS, C. dos S.(*In:* **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 13. ed. São Paulo: Libertad.1989.

VAYER, Pierre. **A Criança Diante do Mundo**: Na Idade da Aprendizagem Escolar. 3 ª. Ed. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1986.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S**. Pensamento e linguagem***.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAGURY, Tânia. **Fala mestre.** In: NOVA ESCOLA, n° 192, p. 20-22, maio, 2006.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. Estudo de Psicologia**, v.7, p.79- 88.2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário para os professores.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS *CAMPUS* ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Caro (a) Professor (a)

Estamos realizando uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, sobre análise da indisciplina de alunos do ensino fundamental, com base na psicologia do desenvolvimento. O objetivo deste estudo, busca compreender de que forma a psicologia do desenvolvimento explica o comportamento de alunos indisciplinados do ensino fundamental de uma escola estadual de Araguatins- TO.

Desde já agradecemos sua colaboração nesta pesquisa, visto que a análise das respostas será de grande importância para a pesquisa supracitada.

Acadêmico: **Weslley Santos Souza**

Orientadora: **Prof. Me. Lucinalva Ferreira**

Nome (opcional):_____

Formação:_____

Disciplinas ministradas: _____

1) Que impactos a fragilidade da estrutura familiar tem sobre o comportamento infantil?

_____
_____
_____
_____

2) Em sua opinião é possível, com o apoio escolar, modificar o aluno com históricos de indisciplinas?

_____
_____
_____

3) Você considera que uma preparação pedagógica insuficiente, muitas vezes, pode ocasionar a indisciplina em aula? Justifique.

_____
_____
_____
_____

4) Que procedimentos a escola adota em relação aos alunos indisciplinados?

_____
_____
_____

5) Você acredita que diferentes disciplinas com grau de dificuldades maiores influenciam o comportamento do aluno? Ou exista falha na comunicação aluno e professor?

_____
_____
_____
_____

6) Em sua opinião, como deve ser um ambiente escolar favorável para o bom desenvolvimento da aprendizagem?

_____

_____

_____

7) Em relação à indisciplina da turma antes e após o intervalo:
   a) Continuam os mesmos comportamentos de antes do intervalo ( )
   b) Há uma diferença de comportamento após o intervalo ( )
   c) O Mau comportamento aumenta depois do intervalo se tornando mais indisciplinados ( )
   d) Não há diferença de comportamento ( )

8) A indisciplina está relacionada com a realidade da criança?
   a) Sim ( )
   b) Não ( )

9) A indisciplina é mais comum em meninos ou em meninas?
   a) Meninos ( )
   b) Meninas ( )
   c) Ambos ( )

10) Você acredita que a psicologiado desenvolvimento na questão de entender a criança é trabalhada de maneira efetiva no decorrer dos cursos de licenciaturas?

   a) Sim ( )
   b) Não ( )

Justifique

_____

_____

_____

APÊNDICE B – Questionário para os alunos

1) Sexo:
    a) Masculino
    b) Feminino

2) Ano escolar:
    a) 6º ano
    b) 7º ano

3) Turno:
    a) Matutino
    b) Vespertino

4) Faixa etária
    a) 07 anos
    b) 08 anos
    c) 09 anos
    d) 10 anos
    e) 11 anos
    f) 12 anos

5) Como você descreve o seu comportamento em sala de aula?

_____

_____

_____

6) Em sua opinião, o mau comportamento de alguns colegas atrapalha a aula e por quê?

_____

_____

_____

7) Como você considera o ambiente escolar no qual você estuda?
   a) Ótimo
   b) Regular
   c) Bom
   d) Ruim

8) Qual disciplina você considera mais difícil de prestar a atenção?

_____

_____

_____

9) Como você considera seu ambiente familiar?
   a) Ótimo
   b) Regular
   c) Bom
   d) Ruim

10) Com que frequência seus pais o ajudam nas tarefas escolares?
   a) Quase nunca
   b) Regularmente
   c) Todos os dias